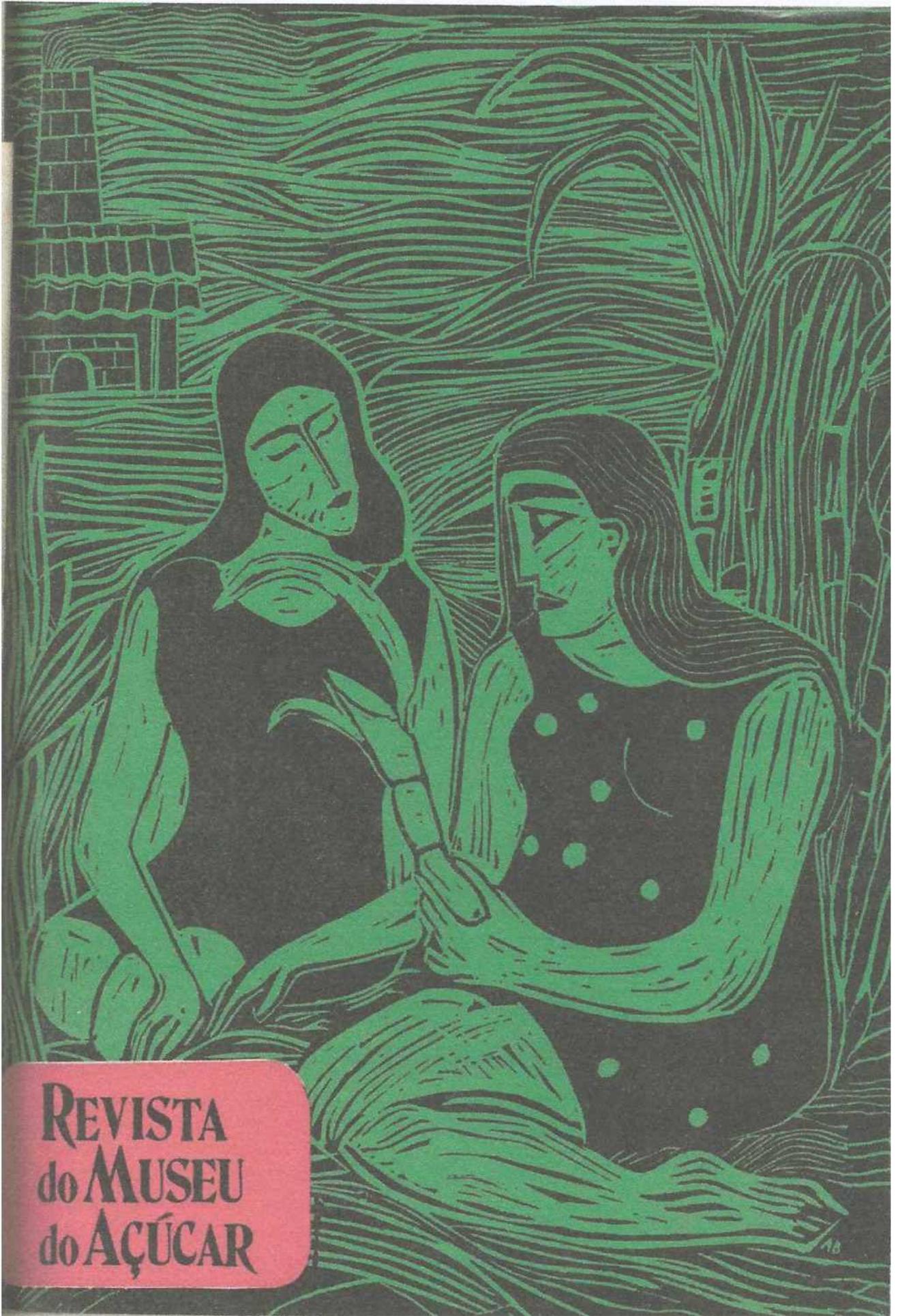


Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

ALAGOAS E A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e Emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba Santa Catarina, Brasília etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonzaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas, acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia Militar das Agulhas Negra e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador. Foi coordenador do Projeto, Construção e Inauguração, em 1971 do Paque Histórico Nacional dos Montes Guararapes.

Artigo digitalizado da Revista do Museu do Açúcar, para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército



REVISTA
do MUSEU
do AÇÚCAR

48

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

CRIADO PELO DECRETO N.º 22-789, DE 1.º DE JUNHO DE 1933

Sede: Praça 15 de Novembro, 42 — Rio de Janeiro — CP. 420 End. Teleg.
"Coradecar"

CONSELHO DELIBERATIVO

Representante do Ministério da Indústria e do Comércio — *General Alvaro Tavares Carmo* — *Presidente* Representante do Banco do Brasil — *Francisco Ribeiro da Silva* — *Vice- Presidente* Representante do Ministério do Interior — *Hamlet José Taylor de Lama* Representante do Ministério da Fazenda — *Fernando Egídio de Souza Murgel* Representante do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral — *Francisco M. de Mello Franco* Representante do Ministério dos Transportes — *Juarez Marques Pimentel* Representante do Ministério do Trabalho e Previdência Social — *Boaventura Ribeiro da Cunha* representante do Ministério da Agricultura — *Oswaldo Ferreira Jambeiro* Representante do Ministério das Relações Exteriores — *Luiz' Paulo Lândenberg Sette* Representante da Confederação Nacional de Agricultara — *José Pessoa da Silva* Representantes dos Vsineiros — *Arrigo Domingos Falcone; Mário Pinto de Campos* Representantes dos Fornecedores — *João Soares Palmeira; Francisco de Assis Almeida Pereira.* Suplentes: *Fausto Valença de Freitas; Jose Joaquim Sampaio; Carlos Madeira Serrano; Adérito Guedes Cruz; Paulo de Medeiros; Aderbal Loureiro da Silva; Christovain Lysandro de Albernaz; Cândido Ribeiro Toledo; Augusto Queiroga Maciel José Maria Teixeira Ferraz; Maurício Bittencourt da Gama; Oto Agripino Maia, João Carlos Petrilm Pé Caril.*

REVISTA DO MUSEU DO AÇÚCAR

ANO IV — VOL. I — 1971 — N.º 5

Av. 17 de Agosto, 2223 — Fones: 2-80738 — 2-80734 MONTEIRO — RECIFE —
PERNAMBUCO

DIRETOR LUIZ DA ROSA OITICICA

SUMÁRIO

COLABORADORES

Ariano Suassuna	A Contribuição Brasileira para uma	
Cláudio Moreira Bento (Major)	Sociologia do Açúcar .	3
Evandro Rabello	Inventario do Barão do Ceará-Mirim, no que Coube ao Doutor	
Fernando Pio dos Santos	Vicente ..	14
Flávio Guerra		

Fernando Wanderley	
Gil Maranhão	
Gilberto Osório de Andrade	
J. Gonçalves de Oliveira	
Jaime Gríz	
José Américo de Almeida	
José Antônio Gonsalves de Melo	
José da Costa Porto	
Jordão Emerenciano	
José Alexandre Ribemboim	
Luiz da Rosa Oiticica	
Leduar de Assis Rocha	
Luiz do Nascimento	
Mário Barata	
Moacir Medeiros de Santana Manoel	
Correia de Andrade Mário Souto Maior	
Marlene Muniz Passos	
Nilo Pereira	
Osman Loureiro	
Théo Brandão	
Waldemar de Oliveira	
	Alagoas e a República Federativa do Brasil 23
	Sylvio Rabelo e o seu último Livro .. 28
	A Segurança Interna como Fator de Desenvolvimento 42
	A Indústria Açucareira nos Séculos XVI, XVII, XVIII, e a Organização do Espaço no Nordeste Minha Senhora e Minha Mestra Um Dia no Eito 55
	A Crítica Consagra..... 57
	60

ALAGOAS E A REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Maj. Cláudio Moreira Bento

Alagoas foi o berço do Proclamador e do Consolidador da República, Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, respectivamente, primeiro e segundo presidentes da República do Brasil.

Na Revolução de 30 em que se procurou dinamizar a República, por renová-la em diversos sentidos, vamos encontrar na liderança militar do movimento, outro destacado alagoano, o **Marechal Góis Monteiro**.

Após o período do **Estado Novo**, foi pela participação decisiva do Marechal Aurélio Góis Monteiro que entramos num período de normalidade democrática.

Por estas razões, a Alagoas ligam-se sentimentalmente o Exército e a República do Brasil, e este Estado é chamado de "**A terra dos Marechais**".

Alagoas, pelos destacados filhos que tem dado à pátria, vem comprovar "**Que nos pequenos frascos se contêm raras essências**".

Mas não fica aí a participação de Alagoas na República do Brasil.

Mergulhando no passado, vamos encontrar na pessoa do ilustre alagoano **Padre José Antônio Caldas**, um dos mais destacados precursores do ideal republicano do Brasil, por sua luta por ele na **Revolução de 1817 em Pernambuco**, na **Constituinte de 1823**, na **Confederação do Equador em 1824**, e no preparo da **Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul (1835-1845)**.

Nasceu o padre Caldas na vila de Alagoas em 1783, então pertencente ao território do

atual Pernambuco.

Pertencia à família que veio a ter participação destacada no movimento de Independência do Brasil, em Alagoas.

Do nacionalismo de sua família, resultaria que dois de seus irmãos acrescentassem como sobrenomes palavras genuinamente brasileiras, tornando-se daí por diante, respectivamente, **Caldas Xexéo** e **Caldas Caninana**.

Dentro deste mesmo espírito se originam entre outros as seguintes famílias alagoanas: **Oiticica, Cajueiro, Pitanga, Gejuiba, Umbuzeiro, Cansação, Palmeira** etc.

Seguindo uma tradição muito em voga na época, José Caldas foi destinado ao clero e enviado ao tradicional **Convento de Olinda**.

Ordenado clérigo diácono em 1818, foi lhe dado o curato de **Santa Rita do Ouro**, onde o vai encontrar a **Revolução de 1817**, pela qual nutriu sinceras simpatias.

Em 1820 foi enviado para então **Vigaria de N. S. dos Prazeres de Maceió**, hoje santa padroeira dessa cidade, e tradicionalmente festejada com grande pompa no final de agosto.

Ativo, inteligente, bom orador, nacionalista e liberal extremado, e, sobretudo de combatividade invulgar, logo a seguir, por sua destacada participação no movimento que culminaria com a **Independência do Brasil**, seria guindado à liderança de seus conterrâneos. Eleito constituinte de 1823, segue para o Rio de Janeiro.

Por ocasião dos debates, esposa idéias avançadas para a época, e as defende com denodo sem precedentes, e, em consequência, logo atrai sobre si severas restrições de parte dos conservadores e moderados.

Numa das sessões lançou a seguinte proposição que foi considerada uma afronta à igreja e à Sociedade: **"Não é necessário tantos sacerdotes, e enquanto não se fixa o seu número, julgo conveniente desde já proibir o seu aumento, pois cidadãos que podiam prestar maiores serviços à pátria cultivando o campo, ou dando súditos à nação pelos encantadores laços do matrimônio, são coagidos por um funesto prejuízo nascido de acahada educação, à entrada no estado clerical e no claustro, muitas vezes contra a sua vocação"**.

Sua declaração foi uma bomba e o debate foi protelado.

Nela, seu proponente recordava-se e se rebelava contra a nociva tradição causa de tantos males no mundo, consistente de cada família abastada destinar o filho mais moço ou mais velho para o sacerdócio, houvesse ou não vocação.

O essencial era cumprir-se a tradição, e participar do grande poder político que desfrutava a Igreja como parte integrante do Estado.

Nesta Constituinte, o padre Caldas manifesta, com toda a ousadia e destemor, suas ideias genuinamente republicanas, e 66 anos antes de ela ser proclamada e consolidada por seus dois ilustres conterrâneos.

Como maçom, assistiu e participou da luta intestina no "**Grande Oriente**", na qual se defrontaram **José Bonifácio** e **Gonçalves Ledo**.

D. Pedro I dissolve o "**Grande Oriente**" e ingressa no "**Apostolado**" fundado por José Bonifácio, e o ilustre alagoano também.

O Imperador toma o nome de Romuldo **Archote Rey**, e o padre Caldas o nome **Codros II**, igual ao último rei de Atenas no século XI A.C., e que significara **"Uma vitória da aristocracia sobre o poder real após uma revolução política"**.

A ação de **Codros II** no "**Apostolado**" visava à derrubada de D. Pedro I, mas este, ao perceber a intenção, entra de inopino na loja, se apossa de urna contendo provas de conspiração e dissolve a organização.

O nordeste se agita com a Revolução que culminaria com a **Confederação do Equador**, deflagrada entre outras razões, pelas pressões exercidas sobre a região, por uma minoria mercantilista portuguesa, que continuava a dominar econômica e administrativamente o Brasil, em que pese o **Grito do Ipiranga (7-Set.-1822)** e o 2 de Julho de 1823 da Bahia.

O padre Caldas conspira nos quartéis, nas ruas e sociedades secretas, e mantém ativa correspondência com os próceres pernambucanos.

Por este motivo é preso e tem sua casa revistada, ocasião em que foi encontrada no interior de um baú, farta documentação provando sua ação revolucionária em prol do ideal republicano.

Esteve aprisionado na **Fortaleza de Santa Cruz** juntamente com **João Guilherme Ratcliff**, de onde se evade e some como por encanto auxiliado pela **Maçonaria**.

Quando na prisão, Ratcliff enviou ao padre Caldas que somente conhecia de nome, um bilhete em francês mais ou menos nestes termos: (Arquivo Nacional -Vol. 25-R.J, 1931)

"Ao senhor

O deputado passado e futuro

Meu caro amigo, Eu vos felicito por sua próxima libertação. Falai-me francamente, sois Maçon.? Se sois, tende a bondade de informar-me de que G.: de Dignidade se encontra investido na G.: Senhor, e vosso nome de guerra, a fim de servir-me de orientação na redação de bilhetes, do contrário eu terei que vos escrever às claras. Antes de vossa partida, que eu desejo que tudo corra bem, tende a bondade de chegar na minha cela, para que eu possa ter o prazer de vos abraçar.

Saúde, estima e amizade "O Legislador de Sangue".

Em 10 de Novembro de 1829, o padre Caldas reaparece em Buenos Aires, de onde escreve para o Cel. Manoel da Fonseca Lima e Silva destacado em Montevideu, fazendo severas críticas a D. Pedro I.

Assina-se **"Irmão. Amigo"**.

Em 1829 é nomeado **Cura de Cerro Largo**, e em 1830, membro da **Junta Governamental Econômica desta localidade uruguaia, próxima de Jaguarão R. G. S.**

Esta foi a ocasião em que fez amizade com alguns dos futuros líderes da Revolução Farroupilha, e em consequência exerceria decisiva influência nos chefes deste movimento, e em especial nos que, após vencerem a batalha de Seival em 10 SET. 1836, instaram com o Gen. Antônio de Souza Neto a proclamar no dia seguinte a República Rio Grandense que duraria 8 anos.

Entre outros a influência de padre Caldas se fez sentir sobre **Bento Gonçalves, Pedro Soares, Alencastro, João Manuel de Lima e Silva, Lucas de Oliveira, Bernardo Pires, Joaquim Teixeira Nunes**, através de sociedade maçônica a que todos pertenciam, e da qual o ô padre Caldas era um membro proeminente.

Este verso muito em voga entre os imperiais do Rio Grande, diz muito da influência que o Padre Caldas exercia sobre os liberais rio-grandenses antes da Revolução Farroupilha:

"Dizem ainda, tais amigos (os farroupilhas) que há de o padre Caldas governar. Que a lei se ha de ditar, Em nome do Padre (Caldas)".

A atuação do padre na fronteira, segundo o emérito historiador gaúcho Walter Spalding, era motivo de acirrados debates na Câmara de Deputados do R.G.S., sendo que os jornais e livros de atas da época estão cheios deste assunto.

A sua participação, creio, foi de grande destaque, sendo difícil se fazer prova histórica, em razão de sua ação ter se desenvolvido através de sociedades secretas brasileiras e uruguaias muito em voga na época.

A principal diferença do Padre Caldas era com D. Pedro I que, reconhecendo o perigo

que êle representava para o Império, lhe moveu intensa caça, e o inquietou bastante, mesmo no exterior.

Com a abdicação de D. Pedro I após o 7 de Abril de 1831, e anistia concedida aos exilados políticos em 1835, o padre Caldas, após munir-se de documentos comprobatórios de não ter prestado serviços à Argentina durante a Guerra Cisplatina, trata de voltar ao Brasil, e pleitear a reintegração em seus direitos de cidadão, e assim normalizar sua vida.

Após uma longa batalha judiciária que durou 4 anos, legaliza sua situação de cidadão brasileiro pelo Decreto n.º 82 de 29 de Setembro de 1839.

Embora nesta situação política controversa, hospeda em sua casa no Rio, o deportado farroupilha de nome Inocêncio Antônio de Souza, e poucos meses antes do decreto que mencionei.

Normaliza sua vida, retoma a Alagoas e se dedica ao exercício sacerdotal, vindo a falecer entre 1850 e 1860. A sua atuação neste período é pouco conhecida no Rio Grande do Sul.

Têm se dedicado ao estudo da infância deste grande precursor republicano na **Proclamação da República Rio Grandense**, os historiadores gaúchos Walter Spalding em "**Epopéia Farroupilha**", e Aurélio Porto em "Publicações do Arquivo Nacional Vol. 31 - R.J. — 1935".

Sendo o Padre Caldas um autêntico precursor da quase secular República, que se estude sua atuação política em prol da independência e do ideal republicano, em Pernambuco e Alagoas, enfim ilumine-se o "**cone de sombra**" em que se acha envolvido faz mais de um século, e, deste modo, acrescentar à tradição alagoana mais um fato histórico, a ligá-la, intimamente, através de ilustres filhos ao sonho, luta precursora, concretização, consolidação e renovação da República Federativa do Brasil.

RECIFE 1970(Especial para a Revista do Museu do Açúcar e do Alcool)

Nota do autor em 2017, Este trabalho publicamos em 1971, ha 46 anos, Não fora a Informática e o nosso costume de recortar e guardar de revistas e jornais este artigo estaria sepultado e esquecido inclusive pelo autor. E hoje estes meus escritos esquecidos me ensinam dados importantes. Enfim hoje o Cel Bento é o professor do Cel Bento. E confesso que apreciei muito o que escrevi como novel historiador. E assinalo em vermelho os intelectuais com os quais privei e por eles fui incentivado, Lembro que consegui publicar artigo de um barbeiro do QG do IV Exército que havia trabalhado no corte de cana de açúcar e que traduziu sua vivência no corte de cana com o artigo Um dia no Eito na p.57/59 da citada Revista. Enfim ressuscito meu trabalho intelectual o perenizando e o tornando acessível a qualquer computador na rede mundial que acesse o site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br em Livros e Plaquetas.